

fx

=CÉLULA (ABRIL+FUTURO)

Boletim de Célula do BNP Paribas



Quem somos?

CÉLULA DO BNP PARIBAS

As células do local de trabalho são organização de base dentro do Partido Comunista Português nas empresas.

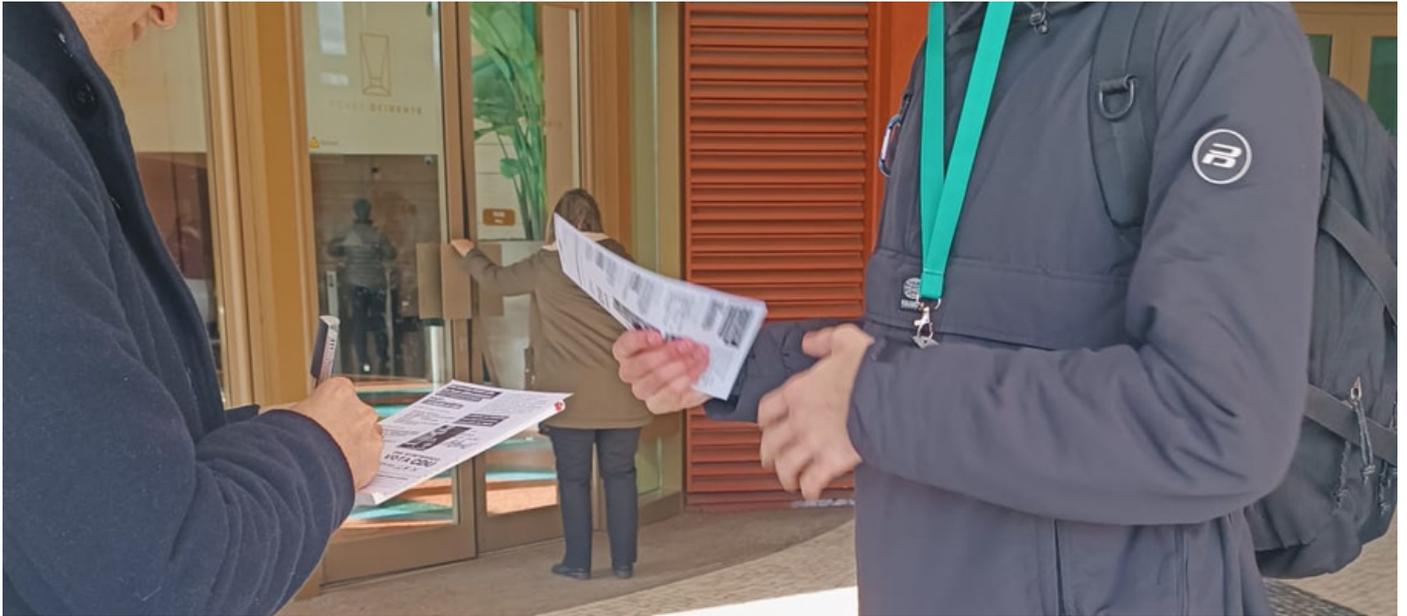
Neste caso a nossa célula atua no BNP Paribas de forma a conhecer melhor os problemas e a realidade dos trabalhadores do banco e assim contribuir na criação de políticas associadas as nossas realidades. Também temos a tarefa de esclarecer duvidas em relação ao partido e de trazer para o nosso meio a discussão e análise de questões sociais e políticas.

Organizamos ainda campanhas e momentos de convívio entre os trabalhadores do banco de forma a dinamizar as atividades de célula e de aproximar mais os trabalhadores entre si e com a realidade política.



*Neste boletim
informativo:*

**ELEIÇÕES
LEGISLATIVAS 2024**

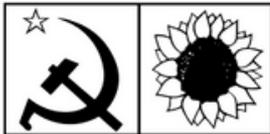


Quem é a CDU?

ELEIÇÕES 2024

A CDU – Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV) é formada pelo Partido Comunista Português (PCP) e pelo Partido Ecologista "Os Verdes" (PEV), incluindo também nas suas listas membros da Associação de Intervenção Democrática (ID).

PCP-PEV



Vamos a eleições?

ELEIÇÕES 2024

Este ano vamos ter até o momento três atos eleitorais: Legislativas, Europeias e Regionais dos Açores.

É importante lembrar que nestas legislativas nos não votamos num governo nem num primeiro ministro, estas eleições nos votamos nos deputados nos ciclos eleitorais que estamos inscritos.

Um voto na CDU é um voto nas 35h, no aumento dos salários, um voto na diminuição dos impostos para quem trabalha. Um voto na CDU é um voto no trabalhador!

Mitos e Lendas

AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO É PREJUDICIAL PARA OS TRABALHADORES DO BNP PARIBAS?

São temerosos os devaneios que assolam as mentes gananciosas dos nossos patrões; e dignas de algumas gargalhadas, as suas 'preocupações' com os nossos postos de trabalho e com as nossas remunerações.

Querem fazer-nos crer na solidez do seu raciocínio primário, de que um aumento do Salário Mínimo Nacional significaria o empobrecimento relativo dos trabalhadores do BNP Paribas Portugal.

Dizem que ficaríamos a ganhar perto do Salário Mínimo - com a mesquinhez de quem vê a pobreza como socialmente desprestigiante, camuflada de preocupação com a nossa situação socioeconómica.

Ainda assim, o que mais releva deste raciocínio e que merece a nossa total atenção é este anúncio que os nossos patrões nos transmitem de maneira subtil: de que na eventualidade de uma subida do Salário Mínimo Nacional, não haverá aumentos para ninguém no BNP Paribas Portugal.

Nada de novo para quem trabalha no BNP; sempre que reivindicamos um aumento nos nossos salários ameaçam com o fim das operações do Banco em território português, insistindo na falácia de que um aumento de salários corresponde sempre a perdas substanciais em rentabilidade no negócio e reduzindo o nosso trabalho ao fator de competitividade *mão de obra barata*.

Ora, sabemos bem que aumentar os salários é um instrumento para a dignificação das vidas de quem trabalha, que é uma medida justa, urgente! e mais do que sustentável para as operações do BNP em Portugal - especialmente quando tendo em conta os lucros absurdos que nós trabalhadores produzimos e dos quais os gestores do banco e os acionistas beneficiam! Sabemos também que a valorização dos nossos salários nos permite ter mais saúde e ser mais felizes; sentir maior estabilidade e assim maior motivação para continuar o trabalho excepcional que vimos desempenhando.

Finalmente, aumentar salários é também uma questão central para o desenvolvimento económico do nosso País: pois é uma maneira de fixar parte dos brutais lucros que produzimos, em Portugal, que circulará pela economia, permitindo ao Estado investir nos seus setores estratégicos e serviços públicos - o que no limite favorecerá a economia Nacional e o clima de negócios. De outro modo, estes lucros escorrem para fora do país, para a mão de acionistas estrangeiros, sem cara e sem responsabilidade alguma pelo nosso bem-estar e pelo impacto das operações do Banco no nosso País.

Está assim desfeito o argumento falacioso de que um aumento dos salários seria in comportável para as operações do Banco em Portugal. Daqui podemos inferir que esta insistência na desvalorização do nosso trabalho (em tempos de lucros record) - lembrando que a sua valorização beneficiaria também as operações do Banco - corresponde a uma opção irracional, repleta de preconceito de classe e ganância. O Patrão quer continuar a enriquecer, enquanto nos empurra para a pobreza.

Está assim posto que o aumento dos nossos salários não só é possível, não só é a opção mais viável para a economia, como se trata sobretudo de uma questão de justiça! Porque somos nós que produzimos a riqueza, e é, por este motivo, mais que justo que esta seja posta ao nosso serviço!

Mitos e Lendas

O SINDICATO É UM PRESTADOR DE SERVIÇOS JURÍDICOS E DE SAÚDE!

O sindicato é um instrumento de luta da classe operária, que existe desde o século XIX, formado pelos trabalhadores para os trabalhadores. É um meio de solidariedade e de apoio, pela defesa dos direitos de quem trabalha e produz, tanto para situações colectivas (como Acordos de Empresa, Acordos Coletivos de Trabalho, despedimentos em massa, etc) como para situações individuais (auxílio em processos de despedimento injustificado, processos disciplinares, defesa de direitos que estejam em causa). É um organismo que nos permite trabalhar com dignidade e direitos.

Sabemos que existem sindicatos que ficam aquém desta definição, e pessoas que os usam tanto como escadas para avançarem na própria carreira, como fontes de lucro. Contudo, um sindicato não é um serviço de saúde. Não é um serviço jurídico. Não é um órgão desligado dos problemas do dia-a-dia dos trabalhadores. Não é “alguém que vai às manifestações”.

O sindicato somos nós todos, trabalhadores unidos pela defesa dos nossos direitos, que todos os dias são atacados e ameaçados. Cabe-nos a nós ser a força da luta.

Não podemos permitir que nos forcem a esquecer a importância do sindicalismo no dia-a-dia e nas lutas concretas. Sindicaliza-te e junta-te à luta!

O PCP ESTEVE NO GOVERNO PS (2015-2019)?

Ao contrario do que se costuma dizer, o PCP não fez parte do governo do PS entre 2015 e 2019, o que aconteceu foi que em 2015 a CDU demonstrou ao país que era possível terminar com o programa do PSD e do CDS e virar a pagina da austeridade se o PS assim o entendesse, sendo que este teria que ceder em algumas propostas que o PCP tinha para o país, propostas estas como o passe intermodal a 40€, livros escolares gratuitos, devolução de quatro feriados (dois civis e dois religiosos) dos ou até o inicio das creches gratuitas em Portugal. A primeira legislativa houve um acordo escrito no qual o PCP não fazia parte do Governo e na segunda legislativa já não havia um acordo.

Relembrar ainda que o orçamento que começou a reverter o trabalho que foi feito nos anos anteriores, foi o orçamento no qual o PCP votou contra pois este não ia de encontro com a realidade dos trabalhadores e do povo.



NOME: _____

TLMV: _____ EDIFÍCIO: _____

EMAIL: _____